

Luisa Mello*

Amanhã e domingo, a Caixa Cultural Brasília recebe a 5ª edição do Festival Divas do Samba. A partir das 17h, a programação é dedicada ao samba e a valorização da presença feminina na música. “O samba, muito além de um gênero musical, é uma forma de sobrevivência e um espaço de cura para mulheres negras. É o protagonismo feminino em cena como instrumento de fortalecimento, conectando a ancestralidade com as pautas contemporâneas de visibilidade”, comenta a coordenadora Ellen Oliveira.

O festival reúne apresentações, roda de conversa, empreendedorismo e atividades formativas. Entre os artistas confirmados, estão o Coletivo das Yás, Sambadona, Marina Iris, SaiaBamba, Dhi Ribeiro e Sambadeiras de Roda. Ellen conta os bastidores por trás da setlist de cada dia: “O primeiro dia é dedicado às raízes: ao samba de terreiro, que tem em Tia Ciata, Clementina de Jesus e Dona Ivone Lara suas referências fundadoras. O segundo celebra o samba que nasceu desse chão e chegou até hoje, nas vozes e nos grupos que carregam essa herança adiante”.

Nesta edição, o projeto tem como ponto de partida o tema Antes da palma da mão, a memória já se construía no chão que, segundo a coordenadora, traduz a experiência que o Festival propõe: celebrar de onde o samba veio e onde ele ainda vive. Sobre o legado do Divas do Samba, ela afirma: “Queremos que as próximas gerações de mulheres no samba encontrem menos barreiras do que as gerações anteriores enfrentaram. Que uma menina que cresce ouvindo samba saiba que pode compor, cantar, tocar, dirigir, iluminar e produzir”.

Elas no comando

O projeto Divas do Samba apresenta shows na Caixa Cultural com Dhi Ribeiro, Sambadona, Marina Iris, SaiaBamba e Coletivo das Yás

Dhi Ribeiro é umas das atrações do festival Divas do Samba



SERVIÇO

Festival Divas do Samba

Amanhã e domingo, das 17h às 22h, na Caixa Cultural Brasília (SBS Quadra 4, Lotes 3/4, Asa Sul). Entrada gratuita, mediante retirada de ingresso na bilheteria